

Ficar imóvel numa cama desde um nascimento irregular é uma coisa. Outra, é suportá-la quando vítima de um derrame cerebral em plena idade ativa. Outra ainda, quando a pessoa primava pela iniciativa, pela ligeireza e, sobretudo, pela loquacidade. O derrame tolhe os movimentos, prende a língua, lentifica o enfermo, torna-o inerte e inerte. Muda-o de auto-suficiente a dependente total em fração de segundos. Diria mesmo que o derrame é uma morte sofridamente lenta e antecipada.

É a cruz sem pregos ou coroa de espinhos. Pois bem, esta cruz pesou durante longos 12 anos sobre os ombros do nosso querido

PADRE NEWTON LUÍS COSTA



19/04/1927 - 07/06/2001

Redigir-lhe, em 2008, em que passam sete anos sobre seu falecimento, a carta mortuária, é sinal de uma ausência ainda presente e sentida na comunidade da casa inspetorial.

O Padre Arthur Roscoe, então secretário inspetorial, ao comunicar aos irmãos seu passamento, deu dele o seguinte perfil: "Deus o levou após doloroso sofrimento, suportado com grande paciência, extraordinária mesmo, dada sua grande e irrequieta capacidade de empreendedor.

Ficou preso numa cama ou numa cadeira de rodas por mais de 12 anos, tendo sido acometido por um derrame cerebral, que o impossibilitou de realizar as funções normais. Alimentar-se só com o auxílio dos enfermeiros; podia sorrir e ouvir. E, aproveitava essa sua última capacidade, dedicando-se a prelibar o som estéreo das músicas clássicas que sempre lhe proporcionavam momentos de alívio.

Seu calvário terminou no dia 07/06/2001, às 10 horas da manhã, no Hospital Madre Teresa, em Belo Horizonte.

Se todo sofrimento é realmente redentor, Padre Newton colaborou com significativa parcela para a redenção do mundo.

O SALESIANO

"Padre Newton Costa nasceu em São João del Rei, estado de Minas Gerais, no dia 19 de abril de 1927, filho de Dilermando Luiz da Costa e Carmen Resende Costa. Ali mesmo fez seus estudos elementares.

Ouvindo o chamado de Deus e manifestando desejo de tornar-se sacerdote foi encaminhado para Lavrinhas-SP, onde fez os estudos, naquele tempo chamados de ginasiais, de 1938-1941. Para completar o curso clássico filosófico e pedagógico, transferiu-se depois para Lorena, no mesmo estado, aí ficando de 1943 a 1945, como mandava o figurino da época.

Teve o noviciado prorrogado por quase três meses, a fim de completar 16 anos, idade requerida para a primeira profissão, emitida em 25 de abril de 1943.

O tirocínio prático foi feito em Lorena-SP, no Colégio São Joaquim, no ano de 1946; e em São João del Rei, MG, nos dois anos subseqüentes de 1947 e 1948. Depois deste período, fez a profissão perpétua, nessa mesma cidade, no dia 25 de dezembro de 1948.

Em 1949 começou seus estudos teológicos, no Instituto Pio XI, em São Paulo, onde foi ordenado sacerdote no dia 8 de dezembro de 1952.

Depois de ordenado sacerdote exerceu diversos múnus nesta Inspetoria de São João Bosco, a saber: Conselheiro em Goiânia, de 1953-1958. Conselheiro em Brasília, de 1959 a 1960. Conselheiro em Vitória-ES, em 1963; Encarregado da Revista *Nosso Século*, em 1963 e professor de inglês em Silvânia-GO, em 1964. Ecônomo em Brasília, nos anos 1965 a 1971. Diretor da escola salesiana de Venda Nova do Imigrante-ES, em 1973. Professor no Colégio Dom Bosco de Brasília, em 1974-1975, onde também exerceu novamente o cargo de ecônomo. Professor e vigário-cooperador em Silvânia, nos anos 1980-1982. Ecônomo em Araxá, nos anos 1983-1985. Em 1986 ficou encarregado dos Vigilantes Mirins, em Goiânia. A partir de 1987 ficou supervisionando a construção do Instituto Israel Pinheiro, em Brasília.

Passou alguns anos nos Estados Unidos, aperfeiçoando seu inglês, que falava correta e fluentemente. Estudou no Don Bosco College de New Jersey, em 1961-1962. Depois passando para Oakland, Califórnia, terminou os estudos na Berkeley University, exercendo também o cargo de vigário-cooperador na igreja de Saint Andrew.

Além do título de sacerdote, dotado de bom relacionamento com os fiéis, obteve também os títulos de licenciado em Letras, Filosofia e biblioteconomia.

Em 1988, acometido pela doença, passou a ser atendido, primeiro em Brasília, depois em Silvânia e, finalmente, na Casa Inspetorial de Belo Horizonte, onde permaneceu até a morte.

Por algum tempo, quando esteve afastado da Inspetoria, exerceu também o cargo de Secretário Adjunto da Prefeitura de Sobradinho, cidade-satélite de Brasília.

Foi sempre um salesiano dedicado ao seu mister, realizado com diligência e carinho.

Por toda essa sua dedicação ao serviço da Congregação, da Igreja e do Brasil, e por todo o sofrimento destes intermináveis anos, esperamos que tenha já recebido de Deus a recompensa do homem justo.

Seu corpo repousa no Cemitério da Colina, em Belo Horizonte”.

O HOMEM

Era baixinho e gordo, mas muito ágil nos movimentos. Era quase impossível imaginá-lo parado, sem fazer alguma coisa. Gostava de construir, melhorar, inovar. Seu carro estava sempre em movimento. Inteligência brilhante que alimentava com constantes leituras. Suas observações argutas apontavam para uma personalidade talhada para a liderança.

Os inícios da obra de Brasília devem muito ao seu espírito de iniciativa. Deixou-se empolgar pelo ritmo frenético e inovador da nova capital. Tomou gosto pelos jardins, pela ornamentação paisagística e pelos pomares de plantas frutíferas. Deixou traços de sua passagem, nesses campos, pelo Colégio Dom Bosco e Instituto Israel Pinheiro, em Brasília, hoje Centro de Convenções Israel Pinheiro, e Escola Agrícola Dom Bosco, em Silvânia, GO.

Não escondia suas inquietudes diante da vida sacerdotal salesiana. A obediência religiosa era o seu tendão de Aquiles. Demonstram-no sua ida para os Estados Unidos e o cargo público que ocupou em Sobradinho.

As más línguas atribuem ao medo do inferno a sua volta à Congregação.

Motivos havia e de sobra. Basta lembrar, nos anos de sua formação, entre outros, o exercício mensal da boa-morte: Após a missa, o sacerdote, sozinho, batina preta, sobrepeliz e estola roxa ou preta, iniciava-o com a “Oração do Papa Bento XIII para pedir a Deus a graça de não morrer improvisamente”. Em seguida vinha a “Oração para a Boa-Morte a Nosso Senhor Jesus Cristo”, uma prece litânica que terminava a cada invocação, com o refrão: “Ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim”, e descrevia o estado agônico do moribundo: pés imóveis... mãos trêmulas e entorpecidas... olhos vidrados e ofuscados... lábios frios e trêmulos... faces pálidas e lívidas... ouvidos prestes a cerrarem-se para sempre... imaginação agitada por horrendos e temerosos fantasmas... coração débil, tomado pelos horrores da morte... últimas lágrimas, sintoma da destruição... parentes e amigos enternecidos... perda de todos os sentidos... comparecimento diante da majestade de Deus... Continuava, depois o

sacerdote, com a "Oração pelas almas do purgatório" e terminava com a oração "A São José para impetrar uma boa morte".

Havia ainda, no Jovem Instruído, as "Sete considerações para os vários dias da semana", entre as quais sobressaía a do "Inferno" que narrava a pena dos sentidos: Fogo nos olhos, fogo na boca, fogo em todas as partes: fumaça e trevas, uivos, prantos e blasfêmias, mau cheiro, enxofre e pez ardente, sede devoradora, fome canina.

É fácil imaginar o impacto que tudo isso produzia na impressionável mente do menino Newton de apenas 11 anos. E não só na dele.

O pensamento da morte e da eternidade acompanhou-o por toda a vida e a elas se referia, com frequência, em suas conversas.

Não era fácil lidar com o Pe. Newton. Às vezes tornava-se antipático ao exaltar os Estados Unidos e denegrir o Brasil. Não tolerava a falta de competência dos que ocupavam cargos em que ela era exigida e indispensável. Seus ares de superioridade aconselhavam certa distância dele. Por outro lado, dizia que as pessoas não tinham por que se orgulhar, pois todos somos dejetórios ambulantes.

É fácil supor que seu grande sofrimento terá sido não poder falar, dada sua grande loquacidade.

Padre Newton Costa era um homem diferente do comum dos homens e, por isso mesmo, um salesiano diferente do comum dos salesianos. Esta diferença poderá ter sublinhado nele certos defeitos que, no fundo eram virtudes, como a franqueza, a coragem, o espírito inovador. Talvez seguisse inconscientemente o conselho de Graham Bell: *Nunca ande pelo caminho traçado, pois ele conduz somente até aonde os outros foram.*

Tudo somado é bíblica a sublime paciência com que carregou sua cruz. *Feliz o homem que suporta com paciência a provação, porque uma vez provado, receberá a coroa da vida que o Senhor prometeu àqueles que o amam* (Tg 1,12).

Pe. Jacy Cogo

Pe. Antonio P. de Paula

DADOS PARA O NECROLÓGIO: Pe. Newton Luís Costa

* Nasceu em São João del-Rei, MG, em 19 de abril de 1927.

+ Faleceu em Belo Horizonte, MG, em 7 de junho de 2001, aos 74 anos.